



Boletim n.º 26

Maio 2020

Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

CELEBRAR OS 75 ANOS DA VITÓRIA SOBRE O NAZI FASCISMO

A verdade histórica!

No ano em que se comemora este importante momento histórico para os povos de todo o mundo, não podemos deixar de insistir no papel do imperialismo na sua tentativa de adulterar a verdade histórica da segunda guerra mundial.

A falsificação deste trágico acontecimento para a humanidade pela ideologia imperialista, sem qualquer escrúpulo e respeito pela memória dos milhões de homens e mulheres soviéticos que pereceram na luta contra as forças nazi-fascistas.

O imperialismo, detentor dos meios de comunicação, impõe a sua retórica obscurantista com o propósito de estabelecer o pensamento único que passa pela desvirtuação da realidade dos acontecimentos.

Observamos isso mesmo na campanha miserável feita quando da guerra nos Balcãs, no Iraque, na Síria, na Líbia na Palestina na Nicarágua no Afeganistão em Granada em Cuba e, agora, na Venezuela, o imperialismo intervém para impor o seu domínio e permitir a pilhagem dos recursos naturais de estados soberanos como acontece em tantos outros locais.

No presente, tentam reescrever a história da segunda guerra mundial omitindo os momentos e acontecimentos cruciais que determinaram a derrota do Nazi-fascismo.

Se tivermos a curiosidade de recolher os dados históricos, no plano militar, confirmaremos que foi na frente oriental que, pela resistência e tenacidade do glorioso Exército Vermelho e do Povo Soviético, o nazi-fascismo sofreu pesadas derrotas e foi o virar da iniciativa da guerra.

Só em 6 de Junho de 1944 foi aberta a frente ocidental (o chamado Dia D) ou seja, 3 anos após o brutal confronto entre o Exército Vermelho e as forças nazis.

Dos 70 milhões de mortos na Segunda Guerra Mundial, 25 milhões foram soviéticos, 81%

da população teve familiares mortos ou feridos no confronto contra as tropas nazis. Milhares de aldeias e cidades foram destruídas (a terra queimada das hordas nazis).

A capitulação no dia 8 de Maio do Terceiro Reich Alemão, traduz a derrota do nazi-fascismo em que foi determinante a participação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O dia 9 de Maio, o dia da Vitória, é comemorado pelas forças progressistas de todo o mundo, porque é necessário defender a verdade histórica da Segunda Guerra Mundial.



DESTAQUE

CUBA NA VANGUARDA DO COMBATE AO COVID 19

O mundo continua a debater-se com os efeitos provocados por este agressivo vírus.

Trata-se de uma pandemia que pôs claramente a nú todas as fragilidades do capitalismo, quer no plano dos seus sistemas de saúde, particularmente em países onde o serviço nacional de saúde é uma miragem confrangedora para a protecção dos trabalhadores e dos seus povos.

Sem qualquer surpresa, constatamos que em países ricos como é o caso dos EUA, é onde o efeito do vírus tem causado maiores danos em primeiro lugar às pessoas e, por arrasto, a toda a economia.

No caso particular dos Estados Unidos, as suas políticas, quer internas quer no plano internacional, têm sido execráveis.

Doi-lhes o exemplo de Cuba que, com os seus recursos limitados por imposição do criminoso bloqueio, tudo tem feito no plano científico e de solidariedade internacionalista com uma contribuição assinalável ao encontrar medicamentos para o combate à doença.

Medicamentos têm sido produzidos ou desenvolvidos, como é o caso do “Interferon” que tem demonstrado assinaláveis resultados no tratamento dos infectados.

Os EUA, com a sua política arrogante, estão isolados. Não consideram os cientistas da OMS nem têm em conta a experiência de outras nações. Nesta matéria, estão sozinhos na cruzada contra o mundo.

O reconhecimento à solidariedade de Cuba no plano internacional é visível e manifesta-se em actos de grande sensibilidade, como aconteceu em Itália na cidade de Crema, onde foi organizado um evento público de agradecimento aos profissionais de saúde cubanos, aquando do seu regresso a Cuba.



É por esta razão que surge um movimento internacional que propõe a candidatura dos profissionais de saúde da Brigada Henry Reeve ao Prémio Nobel.

Cuba é exemplo de Solidariedade!

Cuba socialista é Humanidade!



FIGURAS DESTACADAS DA REVOLUÇÃO

José Martí foi um homem multifacetado: político nacionalista, intelectual, jornalista, diplomata, filósofo, poeta, criador do Partido Revolucionário Cubano cujo objectivo principal era conquistar a independência de Cuba. O seu pensamento transcendeu as fronteiras de Cuba para adquirir um carácter universal.

Apóstolo e herói nacional, pai espiritual da Revolução Cubana, é considerado um dos mais profundos pensadores latino-americanos do século XIX.

Filho de pais espanhóis, nasceu em Havana no dia 28 de Janeiro de 1853.

Desde muito novo, atraído pelos ideais de independência de muitos cubanos, iniciou a sua actividade revolucionária escrevendo textos separatistas. Com 17 anos, foi condenado à prisão e, de seguida, foi deportado para a Espanha onde se formou em Direito, Filosofia e Letras na Universidade de Saragoça.

Após o seu regresso a Cuba, temendo as forças de segurança espanholas instaladas no país, viu-se obrigado a viajar por outros países tais como Porto Rico, Costa Rica e República Dominicana tendo, neste

último, assinado o “Manifesto de Montecristi”, no qual expressava a necessidade da Independência cubana. Nos Estados Unidos recebeu o apoio dos exilados cubanos e das comunidades de Tampa e de Nova York.



A presença de Martí nos Estados Unidos foi fundamental para que ele tivesse uma visão clara de como as relações de exploração das antigas colónias tendiam a se perpetuar no modelo imperialista que esse país passava a impor às nações da América espanhola, sobretudo às da América Central, ainda fragilizadas pela permanência das estruturas coloniais.

Ao longo do tempo, a memória de Martí foi sendo produzida, as suas ideias revisitadas e reapropriadas, a ponto de ele ser reconhecido como um dos

principais pensadores da liberdade dos povos latino-americanos e de todo o mundo.

No dia 19 de maio de 1895, José Martí foi surpreendido por tropas espanholas na localidade de Dos Rios, tendo sido mortalmente atingido.

INTERNACIONAL

A TENTATIVA DE INVASÃO MERCENÁRIA DA VENEZUELA FOI DERROTADA

Na madrugada de 3 de Maio mercenários e ex-militares traidores da Venezuela, ao desembarcar em lanchas numa praia a 30 km de Caracas, foram capturados pelas FANB – Forças Armadas Nacionais Bolivarianas, com a participação activa de pescadores da localidade.

Dos capturados faziam parte dois mercenários, ex-militares das forças especiais norte-americanas.

Este grupo era a “cabeça” da chamada *Operação Gedeón* que tinha como objectivo desencadear um golpe de estado contra o Governo legítimo da Venezuela. Na ocasião foi apreendido importante material como computadores e outro material que continham o plano circunstanciado do golpe, além de material de guerra e telecomunicações.

Posteriormente foi conhecido um contrato com a organização de mercenários *Silvercorp*, assinado pelo auto-proclamado Guaidó e assessores, que nas 41 páginas descrevia as condições do contrato e as operações a realizar, que custariam 212 milhões de dólares nos primeiros 400 dias.

Guaidó seria o Comandante-Chefe do grupo que incluía mais quatro elementos e assumiria os poderes de todos os organismos do estado.

Os mercenários da *Silvercorp* podiam circular livremente pelo país, actuariam autonomamente, utilizariam uniformes militares oficiais,

utilizariam qualquer tipo de armas, incluindo minas explosivas, podiam destruir edifícios governamentais, eliminar soldados e outras pessoas “hostis” ao novo poder.



A *Operação Gedeón* era a morte e a destruição do país, tudo em nome da “liberdade e democracia”.

Como ficou demonstrado pelas confissões dos dois mercenários norte-americanos, tanto Trump como o lacaio Duque da Colômbia estão implicados nesta operação, embora o neguem.

Foi uma vitória das forças patrióticas e revolucionárias da Venezuela que escudada na aliança cívico-militar defende a independência nacional e os imensos recursos naturais do País.

O governo PS, ao não condenar o golpe mercenário fascista (derrotado), é cúmplice com o mesmo, porque se tivesse vingado estaríamos a lamentar a morte de milhares de pessoas e a destruição do País.

Mas a Venezuela não está só, tem o apoio da maioria dos países, destacando-se a Rússia, a China e Cuba e a solidariedade de todas as forças progressistas do mundo que lutam pela libertação do jugo imperialista e pela Paz.

CULTURA

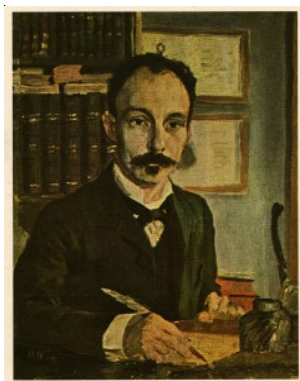
JOSÉ MARTÍ

A ideia de Martí de uma identidade latino-americana, embora transversal em boa parte dos seus escritos, encontra-se mais elaborada no ensaio “Nuestra América”, publicado em 1891. Nele, Martí convoca os povos latino-americanos a subverter a perspectiva colonial sobre as suas identidades e a reinventarem uma América emancipada, tanto politicamente quanto filosoficamente.

“Nuestra América” levanta as diferentes formas como as relações coloniais se perpetuam no imaginário das sociedades latinas, na maneira como as populações representam a si mesmas, no comportamento arrogante das elites governamentais, que as mantêm subjugadas ao poder que vem de fora e assim mantêm os vínculos de dependência.

Alguns pensamentos de Martí

- A liberdade custa muito caro e temos de nos resignar a viver sem ela ou de nos decidirmos a pagar o seu preço.
- Uma pitada de poesia é suficiente para perfumar um século inteiro.
- Quem não se sentir ofendido com a ofensa feita a outros homens, quem não sentir na face a queimadura da bofetada dada noutra face, seja qual for a sua cor, não é digno de ser homem.
- O homem que honra a si mesmo é capaz de ver as virtudes de outro homem.
- Esqueço o meu mal quando curo o mal dos demais.



Uma quadra de Martí

Tudo é bonito e constante,
Tudo é música e razão,
E tudo, como o diamante,
Antes de luz é carvão.

INTELECTUAIS E ARTISTAS PELA PAZ,
COMPROMISSO INALTERÁVEL

70 anos após a realização do Congresso Nacional pela Paz e a Democracia, artistas, intelectuais, académicos e activistas cubanos declararam, na capital cubana, a necessidade de uma mobilização permanente contra a crescente agressividade imperialista, acentuada pela actual administração norte-americana e sua manifesta incompatibilidade com o progresso humano.

Se em 6 de Agosto de 1949, apenas quatro anos depois do genocídio nuclear de Hiroshima, personalidades proeminentes da cultura como Fernando Ortiz, Juan Marinello e Nicolás Guillén, viajaram pela Europa, ocuparam a primeira linha na forja da consciência cívica em favor da paz mundial e da justiça social, impõe-se agora, no final da segunda década do século XXI, reunir todas as vozes possíveis para conter a corrida armamentista, a proliferação de armas de destruição massiva e a degradação social e ambiental à escala planetária.

Sob essas bandeiras, foi realizado o colóquio comemorativo do nascimento do Movimento Cubano para a Paz e a Soberania dos Povos, realizado na UNEAC (União de Escritores e Artistas de Cuba), sob os auspícios de ambas as organizações e da Fundação Nicolás Guillén.

Miguel Barnet, Presidente Honorário da UNEAC; Nicolás Hernández Guillén, presidente da Fundação, a ensaísta Caridad Massón, e Alina Fernández Arias, do executivo do Movimento, abordaram vários aspectos históricos da evolução das lutas pela paz mundial e sua particular reflexão em Cuba, o compromisso dos artistas e intelectuais, e a relevância de fornecer mensagens com um conteúdo profundamente humanista, articulado com a defesa dos processos de emancipação dos povos do continente contra os ataques neoliberais.

Os participantes agradeceram as contribuições para o colóquio de amigos da comunidade valenciana. Javier Parra, artista gráfico e Secretário-Geral do Partido Comunista Valenciano, doou ao Movimento Cubano pela Paz e Soberania dos Povos uma galeria de imagens criadas por ele sobre os heróis da Revolução, e evocou uma recordação do seu compatriota Josep Renau (1907-1982), proeminente artista, lutador antifascista e inspirador de um pacifismo responsável e tenaz.

Alguns versos de Guillén, escritos em 1978, reflectem o espírito do apelo: *As flores queimam, o riso voa // o coro espalha sua voz numérica // da praia para a praia, do céu para o céu // do mar para o mar ... // A Morte oculta seu rosto de medo // nem luz de bomba, nem sal de pranto // mas canções de vida e luta // mas canções de amor e paz.*

CULTURA

Membros da Missão Cultural “Corazón Adentro” lutam junto aos venezuelanos contra a Covid-19

«Os colaboradores cubanos que integram hoje a Missão Cultural *Corazón Adentro* na Venezuela, colocados nos 24 estados deste país irmão, estão dando a sua ajuda na luta contra a COVID-19 junto aos nossos profissionais da Missão Médica *Barrio Adentro*, integrados nas pesquisas sanitárias que ali se realizam. Esse é um exemplo da solidariedade do nosso povo que, inspirado no exemplo de Fidel, é capaz de, no meio das situações epidemiológicas mais complexas, dar o passo em frente, se for necessário», disse ao Granma Agustín Adrián Pérez, vice-presidente do Conselho Nacional de Casas de Cultura (CNCC).

Segundo aquele dirigente, os nossos 35 colaboradores além de realizarem esta nobre actividade, participam nos cuidados sociais a sectores populacionais desfavorecidos ou em zonas de extrema pobreza, ao mesmo tempo que não abandonam as tarefas



inerentes ao seu trabalho cultural, como seja a revisão e planificação de oficinas de criação artística, dar conferências sobre o diagnóstico sócio-cultural de cada comunidade, freguesia, município ou estado. Isso, explicou, para que, uma vez que se regresses à normalidade dar continuidade ao trabalho de promoção e desenvolvimento cultural comunitário na Venezuela que, em tempo de COVID –19, mudou de cenário e se potencia, desde a própria missão e seus colaboradores, em redes sociais e plataformas digitais.

Especial significado tem esta participação dos nossos Professores Instrutores de Arte e especialistas neste ano em que a Missão Cultural *Corazón Adentro* completa 12 anos, pois surgiu em 2008 como parte das acções do convénio de cooperação Cuba/Venezuela, firmado por Fidel e Chávez e pela qual já passaram mais de 3000 membros desde o seu surgimento até agora.

Entre as tarefas que em todos estes anos a Missão já levou a cabo, contam-se a de formação de oficinas de criação artística; a confirmação de unidades artísticas; a preparação técnico-metodológica do pessoal venezuelano; a realização de mesas de trabalho, conferências e assessorias a animadores culturais e ao pessoal dos gabinetes e secretarias de cultura; a atenção às colmeias bolivarianas e a apresentação dos resultados dos trabalhos alcançados em concursos, jornadas, festivais, espaços fixos, caracterizados todos com um profundo carácter comunitário.

Para Agustín Adrián Pérez, vice-presidente do Conselho Nacional de Casas de Cultural (CNCC), a Missão Cultural *Corazón Adentro* é um orgulho do nosso país e manter-se-á enquanto a Venezuela necessitar.

HISTÓRIA

A TERRA MAIS BELA QUE OLHOS HUMANOS JAMAIS VIRAM

Em 28 de Outubro de 1492, Cristóvão Colombo desembarcou em Cuba, inicialmente denominada Juana (em honra do príncipe herdeiro, filho dos reis católicos).

Frustrada a esperança de que se tratasse de Cipango, terra de ouro e pedras preciosas, nomeada por Marco Polo, descobriram que os habitantes usavam umas folhas secas enroladas que diziam aliviar-lhes o cansaço.

A ilha não tinha ouro nem jóias, apenas uma enorme beleza natural pelo que não existia interesse em explorá-la.

Habitada na época pré-colombiana por taínos, ciboneys e guanahatabeyes, à época da chegada dos espanhóis, os taínos dominavam praticamente toda a ilha, salvo o extremo ocidental. Em 1510 o rei Fernando enviou o filho de Cristóvão Colombo a Cuba para que confirmasse a existência de ouro, tendo este encarregado Diego Velasquez de conquistar e colonizar Cuba. Os conquistadores entraram em Cuba por Guahaba, no Haiti, cujo cacique era o jovem Hatuey.



Desconfiando das intenções dos espanhóis, Hatuey iniciou a planificação da resistência aos invasores, acabando por retirar-se para as montanhas, vendo-se obrigado a deixar a Ilha

Espanhola e refugiando-se em Cuba onde não havia espanhóis. O cacique reuniu os indígenas, tentando esclarecê-los sobre o perigo que representavam os espanhóis: "Abusando da nossa simplicidade e usando a força, pretendem ter direito à nossa terra e à liberdade, porque um homem a quem chamam Papa entregou a posse de toda a terra a outro

homem poderoso a quem chamam Rei e Senhor. Dizem-nos que estes tiranos adoram um Deus de paz e de igualdade mas usurpam as nossas terras e fazem-nos escravos." Hatuey não conseguiu persuadir todos os indígenas contra os espanhóis por desconfiarem de que o cacique podia estar a enganá-los para dominar as outras tribos.

(continuação no boletim de Junho)

20 de Maio de 1902

No dia 20 de maio, mas em 1902, foi proclamada a República de Cuba. Foram instituídos direitos formais, mas, com efeito, o que significou aquela República para muitos cubanos? Injustiça: ficaram excluídos muitos daqueles que tinham deixado tudo no campo de batalha, lutando pela independência; Servilismo: mudou-se de dono; Repressão: perderam a vida muitos dos melhores cubanos que tentaram combater as mazelas da República; Exclusão e ditadura: algo que nos mostram os magníficos postais de Havana.

Eu não sinto nostalgia pelos outdoors luminosos. Nada me faz sentir satisfação diante da morte de Julio Antonio Mella,

Antonio Guiteras, Jesús Menéndez, Frank País, Abel Santamaría, José Antonio Echeverría e outros. Essa é minha saudade.

O dia 20 de maio é uma data para lembrar que o facto de ter República não bastou. Para eles, que a viveram mesmo, não foi suficiente; mais bem lhes custou a vida. É uma data para termos presente que a República mesma não garantia nada.

Foi justamente o contrário aos sonhos pelos quais José Martí, republicano, morreu em Dos Ríos, em 19 de maio.

continua na pagina seguinte

HISTÓRIA

continuação da página anterior

20 de Maio de 1902

Martí foi mais além de republicano: foi anti-imperialista! Digo-o bem alto porque isso é esquecido; tudo quanto ele fez foi para isso.

A República, muito dela, nasceu colonizada e servil, até Janeiro de 1959 em que houve dignidade para todos em Cuba. Para sermos inteiramente consequentes com o



legado de José Martí, o futuro de Cuba deve continuar sendo republicano, sim, mas não se pode pensar à margem do socialismo e do pensamento profundamente anticapitalista de Fidel Castro.

É claro, podemos pensar na República como uma abstração na qual, por sua mera existência, serão efetivas a liberdade, a

democracia e a igualdade, e na qual todos, como uma magia, seremos iguais, Vamos amar-nos e seremos felizes. Divina magia da República que, à margem de qualquer consideração gera por si própria o bem, éter fantasmagórico no qual fluímos, após ter jogado fora as determinações sociais e históricas, as condições geopolíticas, a luta de classes e, de passagem, o marxismo e demais heresias.

Mas a sorte é que o dia 20 de maio existe para fazer-nos lembrar a perversa que pode chegar a ser uma República se é servil, se é burguesa. Quanto sangue custa torná-la livre! Aquele José Martí que declarou que sua República, a que ele queria fundar, seria «com todos e para o bem de todos», foi também o mesmo José Martí que disse: «Com os pobres da terra eu quero compartilhar minha sorte».

* Photo: Arquivo do Granma

EFEMÉRIDES

♦ **19.05.1850** – A Bandeira Nacional foi hasteada pela 1ª vez em Cárdenas.

♦ **01.05-1890** - Dia do Trabalhador feriado nacional em Cuba. Em 1889, no Congresso Constituinte da II Internacional Socialista, foi decidido proclamar o 1º de Maio como Dia Internacional dos Trabalhadores e, no ano seguinte Cuba tornou-se (juntamente com a Argentina) no primeiro país latino-americano a celebrá-lo.



♦ **19.05.1895** – Queda em Combate de José Martí

No dia 19 de Maio cumpriram-se precisamente 125 anos sobre a queda em combate de José Martí, o Apóstolo que com a sua palavra, oral ou escrita, com o seu exemplo e o seu pensamento

inspirou a heróica juventude que em 1953, comandada por Fidel atacou o Quartel Moncada, dando início ao novo e decisivo período de luta pela libertação de Cuba, que culminou com o Triunfo da Revolução.

José Martí era um homem multifacetado: político nacionalista, intelectual, jornalista, diplomata, filósofo, poeta, criador do Partido Revolucionário Cubano e organizador da Guerra de 1895 ou Guerra Necessária. O seu pensamento transcendeu as fronteiras de Cuba para adquirir um carácter universal.



EFEMÉRIDES

♦ 17.05.1959 – 1ª Lei da Reforma Agrária

A TERRA A QUEM A TRABALHA

Lei da Reforma Agrária

Em 17 de Maio de 1959 Fidel de Castro assinou a Lei da Reforma Agrária pondo fim ao latifúndio que ocupava 75% das melhores terras, incluindo um milhão de hectares pertencentes a empresas norte-americanas, muitas terras das quais permaneciam ociosas.

Mais de 100.000 camponeses receberam os seus títulos de propriedade, graças à nova lei revolucionária.

Fidel de Castro no 37º aniversário da promulgação da Lei da Reforma Agrária afirmou: “(...) em 17 de Maio de 1959 foi não só um grande acontecimento; uma grande revolução na agricultura; foi o dia da independência do País; o dia em que começámos a ser independentes.”.

A partir desse momento foi o separar das águas que determinou, definitivamente, as relações Cuba-Estados Unidos.

♦ 20.05.1901 – fim do regime de ocupação militar de Cuba pelos EUA.

♦ 20.05.1902 – foi proclamada a República de Cuba.

♦ 20.05.1925 – Início da Presidência de Gerardo Machado.

♦ 15.05.1955 – libertação de Fidel e dos seus companheiros.

♦ 28.05.1957 – Combate de Uvero – segundo combate dos expedicionários do Granma, sendo este o primeiro em que saíram vitoriosos.

♦ 08.05.1960 – Estabelecimento de relações diplomáticas URSS-Cuba.



INICIATIVAS

VITÓRIA SOBRE O NAZI-FASCISMO

No passado dia 26, realizámos nas nossas instalações uma iniciativa com o visionamento do filme “Cerco a Leningrado” e a inauguração de uma exposição que continua patente aos nossos sócios e amigos.

Tivemos a presença de um amigo da Embaixada da Rússia em Portugal, Vladimir Lavosheuski, que muito nos honrou, tendo dado um contributo muito esclarecedor sobre o cerco a Leninegrado.

Devido à situação de calamidade sanitária que vivemos, a sessão teve um número muito limitado de presenças. Assim, a AAPC está disponível para repetir a projecção do filme.



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com